



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES HIV POSITIVO
FRENTE AO DESCOBRIMENTO NO PRÉ-NATAL**

Kamilla Silva Cretton

Manhuaçu / MG
2024

KAMILLA SILVA CRETTON

**DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES HIV POSITIVO
FRENTE AO DESCOBRIMENTO NO PRÉ-NATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Marceli Schwenk Alves

Manhuaçu / MG

2024

KAMILLA SILVA CRETTON

**DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES HIV POSITIVO
FRENTE AO DESCOBRIMENTO NO PRÉ-NATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Marceli Schwenk Alves

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 11/11/2024

Prof.^a Me. Marceli Schwenk Alves –UNIFACIG (Orientador)

Enf.^a Prof.^a Roberta Damasceno de Souza Costa – UNIFACIG

Prof.^a Me. Roberta Mendes von Randow – UNIFACIG

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar como ocorre a assistência de Enfermagem no acompanhamento às gestantes HIV positivo frente ao diagnóstico no pré-natal, apresentando como objetivos específicos identificar os principais desafios enfrentados pela gestante HIV positivo e analisar os fatores que contribuem para a transmissão vertical do HIV. A metodologia utilizada foi revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, sendo realizada uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Repositório Universitário da Ânima (RUNA), com seleção de estudos de 2014 a 2024, em língua portuguesa e que correspondiam ao objetivo da pesquisa. Os principais artigos selecionados e analisados para o desenvolvimento do estudo totalizaram 14 publicações. Nos resultados e discussões foram analisados os principais impactos às mulheres após o descobrimento no pré-natal, além de evidenciar a importância de um atendimento de Enfermagem de forma humanizada, promovendo o bem-estar geral do binômio mãe e filho.

Palavras-chave: HIV. Gestantes. Enfermagem.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3.	RESULTADOS.....	10
4.	DISCUSSÕES	14
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, acometendo pessoas de diversas origens e contextos sociais. O HIV, um retrovírus do gênero *Lentivirus* e da subfamília *Lentiviridae*, é o vírus responsável por causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada pelo enfraquecimento do sistema imunológico e pela suscetibilidade a doenças oportunistas (BARROS, 2018).

De acordo com dados do Boletim Epidemiológico de HIV e Aids do ano de 2023, durante o período correspondente entre 2000 e 2023, no Brasil, foram notificadas 158.429 gestantes/parturientes/puérperas infectadas pelo HIV, sendo 37,0% pertencentes ao Sudeste do país. Além disso, ainda com base nos dados de tal boletim epidemiológico, mais da metade dos casos se encontram na faixa etária entre 20 e 29 anos, também sendo considerado o grau de escolaridade, em que 33,6% dos casos estudaram apenas da 5ª a 8ª série incompleta, no entanto, ao se analisar todo o histórico epidemiológico, é possível notar que o percentual de gestantes com ensino médio completo se elevou, passando de 19,4%, em 2012, para 33,0%, em 2022, sendo perceptível a abrangência de tal vírus.

Além disso, o diagnóstico de HIV na gestação traz inúmeras preocupações acerca da possibilidade da transmissão vertical, como também sobre o impacto na qualidade de vida da mulher portadora da infecção, sendo de extrema necessidade que se ocorram orientações durante o pré-natal acerca do uso de antirretrovirais, além da recomendação de não amamentar, visando a redução do risco da transmissão (MELO *et al.*, 2022).

Dessa forma, é importante tratar acerca da transmissão vertical, pois embora não se tenha como quantificar o nível de risco de o feto contrair tal vírus, é possível identificar que ocorre durante o período da gestação e com grande frequência durante o trabalho de parto. Ademais, a experiência da gravidez, que normalmente é marcada por sentimentos positivos, para as gestantes HIV positivo é acompanhada por medos e inseguranças, sendo importante que tais consequências psicológicas sejam debatidas, visto que ela já tem de lidar com o próprio diagnóstico, que por si só já é demasiadamente difícil, enquanto agora deve lidar também com a possibilidade de

seu filho ser infectado por tal vírus, trazendo inúmeras consequências para a vida de ambos, que terão de conviver com isso para o restante de suas vidas (RAHIM, 2017).

Portanto, é notório que o pré-natal é um recurso de extrema importância durante a gestação, visto que com as consultas periódicas, o profissional de enfermagem estará conhecendo todas as particularidades da gestante, buscando estabelecer um vínculo profissional-paciente e conhecer as necessidades de tal mulher, preparando-a de forma física e psicológica para a nova fase de sua vida, desejando-se que ocorram desfechos positivos (VIELLAS *et al.*, 2014). Além disso, o profissional de Enfermagem, no processo de assistência à paciente, deve buscar incluir o parceiro da gestante no momento do pré-natal, incentivando sua participação em todos os momentos da gestação, visando aumentar o vínculo familiar e ajudar no processo de autocuidado (FIGUEIREDO *et al.*, 2019). Sendo assim, analisando tal importância, é evidente que são necessárias ações de educação em saúde voltadas para o autocuidado da gestante, sendo realizadas ações destinadas à prevenção da transmissão vertical, redução de danos, diagnóstico e tratamento da doença (NUNES *et al.*, 2016). O acolhimento, então, seria uma excelente estratégia utilizada no pré-natal, com a finalidade de estabelecer um vínculo enfermeiro-paciente, escutando suas queixas e reconhecendo a gestante de forma humanizada, de modo que ela compreenda e aceite os cuidados e orientações, de forma que sua saúde e do bebê seja mantida (SEHNEM *et al.*, 2019).

Dessa maneira, a presente pesquisa se justifica na imperiosa necessidade de adquirir conhecimentos de profunda relevância, tanto em âmbito pessoal quanto profissional, acerca do HIV na gestação, visto que esse vírus acarreta consequências avassaladoras para a vida da mãe e do recém-nascido, afetando diretamente na esfera pública e coletiva. Além disso, é importante promover o debate acerca do papel da Enfermagem no momento da assistência, de maneira que contribua na minimização dos agravos decorrentes dessa patologia, auxiliando no processo da gestação, diminuindo seus riscos para a vida da mãe e promovendo que o recém-nascido possua um desenvolvimento saudável. Assim, poderá auxiliar com informações que irão promover avanços significativos na área da Enfermagem, possibilitando que tais profissionais recebam uma alta carga de conhecimentos acerca do HIV na gestação e como lidar com o descobrimento durante o pré-natal.

Nesse contexto, traçamos para a presente pesquisa a seguinte questão norteadora: de que forma ocorre a assistência de enfermagem no acompanhamento às gestantes HIV positivo frente ao diagnóstico no pré-natal? Para responder tal questão foi traçado como objetivo geral para esse trabalho evidenciar como ocorre a assistência de Enfermagem às gestantes HIV positivo frente ao diagnóstico no pré-natal, e como objetivos específicos identificar os principais desafios enfrentados pela gestante HIV positivo e analisar os fatores que contribuem para a transmissão vertical do HIV.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse estudo foi utilizada a metodologia da pesquisa integrativa, com abordagem qualitativa, que permite a busca e a junção das informações adquiridas acerca dos Desafios na Assistência de Enfermagem a gestantes HIV Positivo Frente ao Descobrimento no Pré-Natal.

A pesquisa integrativa permite facilitar a busca por informações por meio de evidências científicas. Assim, por se tratar desse tipo de pesquisa, o objetivo é adquirir informações acerca de determinada área temática, combinando resultados retirados diretamente da literatura, promovendo um melhor entendimento acerca do tema trabalhado. Dessa forma, ao final da pesquisa, é obtida uma variedade de informações, que resulta em uma abrangência de conceitos, teorias e problemáticas relacionadas à área da saúde, sendo de grande interesse para a Enfermagem (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para a seleção de todos os artigos desta pesquisa, foi realizada uma busca no período do mês de maio do ano de 2024 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Os filtros usados foram Coleções: Brasil; artigos publicados no período de 2014 a 2024, disponíveis na íntegra e com temática central na Enfermagem.

Os descritores para esse estudo foram selecionados a partir de uma pesquisa na Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo eles: “HIV”; “GESTANTES”; e “ENFERMAGEM”.

A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas na base de dados

SciELO, BVS e RUNA. No site SciELO a pesquisa sucedeu utilizando-se os 3 descritores de forma conjunta. A pesquisa foi baseada em descritores que abordaram a problemática em questão, onde foram encontrados 14 documentos finais após a aplicação dos filtros: Língua Portuguesa, Corte Temporal de 2014 a 2024, disponível na íntegra e com temática central na Enfermagem. Ao aplicar o descritor “HIV” foram encontrados 3.328 artigos. Ao aplicar o descritor “HIV” *and* “GESTANTES” foram encontrados 147 artigos. Além disso, aplicou-se o filtro “Corte Temporal 2014 a 2024” e então foram encontrados 46 artigos, excluindo-se 101 artigos que não correspondiam a tal período temporal. Ao aplicar o descritor “HIV” *and* “GESTANTES” *and* “ENFERMAGEM”, foram encontrados 14 artigos. Após a leitura desses 14 estudos, foram excluídos 3 artigos que não correspondiam a abrangência da pesquisa, sendo selecionados, então, 11 artigos para serem utilizados em tal estudo. Ademais, no site Biblioteca Virtual em Saúde, foram aplicados os 3 descritores de forma conjunta. Ao aplicar o descritor “HIV” foram encontrados 155 resultados; ao aplicar o descritor “HIV” *and* “GESTANTES” foram encontrados 20 resultados; e ao aplicar o descritor “HIV” *and* “GESTANTES” *and* “ENFERMAGEM” e ser utilizado o filtro “Corte Temporal 2014 a 2024”, foram apresentados 3 resultados finais, sendo excluídos 2, pois não correspondiam à abrangência da pesquisa, restando apenas 1 para o presente estudo. Além disso, a fim de encontrar mais estudos para complementação de informações, foi utilizado o Repositório Universitário da Ânima (RUNA), onde são encontrados diversos artigos e monografias. Dessa forma, ao aplicar o descritor “HIV”, foram encontrados 1047 resultados; ao aplicar o descritor “HIV” *and* “GESTANTES”, foram encontrados 297 resultados; e ao ser aplicado o descritor “HIV” *and* “GESTANTES” *and* “ENFERMAGEM”, foram encontrados 149 resultados. Após, foram aplicados os filtros “modalidade de acesso”, optando-se pela modalidade de acesso aberto, e o “Corte Temporal 2014 a 2024”, onde foram encontrados 70 resultados. Por fim, após a leitura de todos os estudos, foram excluídos 68 que não atendiam aos objetivos traçados para o presente estudo, restando 2 resultados finais.

Em todas as plataformas utilizadas foram excluídos os artigos que estavam em outras linguagens, os artigos que não estavam dentro do tema relacionado ao estudo e artigos duplicados e que não atendiam aos objetivos propostos.

Os dados foram coletados, sintetizados e organizados para que o objetivo

proposto fosse atingido. Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, tivemos a constituição da amostra para a pesquisa. Foram selecionados 14 estudos para a elaboração da pesquisa.

3. RESULTADOS

Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, tivemos a constituição da amostra para a pesquisa. Foram selecionados 14 estudos para a elaboração da pesquisa.

Para melhor compreensão sobre as referências selecionadas para a elaboração desta pesquisa, organizamos o quadro com os autores, títulos, fonte e ano de publicação de cada referência.

Quadro 1. Relação de estudos selecionados com os autores, títulos, fontes, anos e resumos de cada estudo.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR	FONTE	ANO	RESUMO
Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em gestantes e sua correlação com os determinantes socioeconômicos	Trindade e Cols.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2023	Estudo ecológico realizado com dados de infecção em gestantes no Pará de 2010 a 2017 com o objetivo avaliar e determinar a correlação entre a infecção e os determinantes sociais e econômicos.
Perfil sociodemográfico e aspectos gestacionais de mulheres com hiv/aids de Curitiba, Brasil	Perotta e Cols.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2023	Pesquisa observacional e transversal, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação das gestantes, realizada para delinear os aspectos sociodemográficos e gestacionais de mulheres portadoras de HIV.
Atuação da Enfermagem no diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis na gestação.	Nascimento e Cols	Faculdade Internacional da Paraíba	2023	A pesquisa analisou o papel da enfermagem nas infecções sexualmente transmissíveis (IST) na gestação, focando no diagnóstico e tratamento. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura.
Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados em	Pompeu e Cols	Revista Brasileira de Enfermagem	2022	Estudo analítico, quantitativo e retrospectivo realizado de 2010 a 2019 com o objetivo de avaliar a preponderância

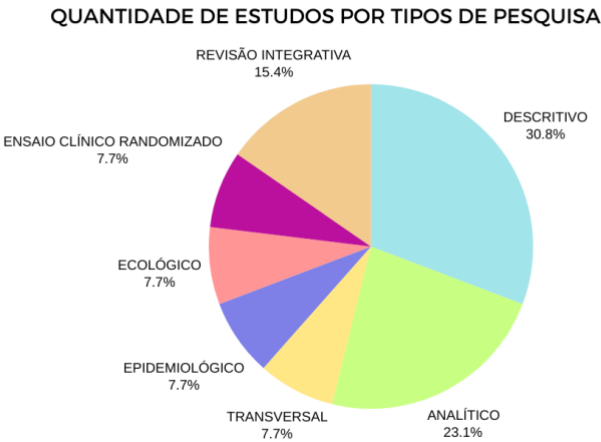
gestantes no estado do Pará				do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores socioeconômicos associados.
Construção e validação de simulação clínica sobre testagem e aconselhamento para o HIV em gestantes	Melo e Cols	Cogitare Enfermagem	2022	Estudo realizado entre junho e outubro de 2020, feito com a finalidade de avaliar uma simulação clínica acerca da testagem e aconselhamento de gestantes sobre o HIV.
Cartilha para conhecimento e prevenção da transmissão vertical do HIV: estudo piloto de ensaio clínico randomizado	Lima e Cols	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2022	Estudo clínico randomizado controlado, com amostra final de 45 gestantes portadoras de HIV. Estudo realizado para avaliar a efetividade da cartilha para a prevenção da transmissão vertical do HIV.
HIV gestacional e a assistência de Enfermagem frente ao diagnóstico no pré-natal: uma revisão integrativa	Santos	UniAGES	2022	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualiquantitativa. Os objetivos incluem analisar os impactos do diagnóstico na gestação, avaliar ações de enfermagem para prevenir a transmissão vertical e identificar fatores que levam ao abandono do tratamento.
Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas	Freire e Cols	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2021	Estudo exploratório e descritivo executado com gestantes HIV positivo com a finalidade de identificar os fatores representacionais de gestantes portadoras de HIV.
Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal	Trindade e Cols	Revista Brasileira de Enfermagem	2021	Estudo analítico realizado com a finalidade de analisar os fatores epidemiológicos relacionados à contaminação pelo HIV em gestantes.
Gestantes vivendo com HIV e o cuidado de si: um estudo de representações sociais	Portilho	Universidade do Estado do Pará	2019	Estudo descritivo, qualitativo, em que participaram 40 gestantes portadoras de HIV. A captação de informações se deu por meio de investigação do perfil sociodemográfico e clínico-obstétrico das gestantes.
Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro	Silva e Cols	Revista Brasileira de Enfermagem	2018	Estudo descritivo realizado com gestantes portadoras de HIV/aids do estado de Alagoas, com o objetivo de conhecer as características epidemiológicas do HIV.

Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza – Ceará	Lopes e Cols	Revista Brasileira de Enfermagem	2016	Estudo descritivo executado em 24 unidades primárias de saúde em Fortaleza - Ceará com o objetivo de detalhar a inclusão de Testes Rápidos de sífilis e HIV no pré-natal.
Análise espacial da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana entre gestantes	Holanda e Cols	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2015	Estudo ecológico, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, com objetivo de analisar a distribuição espacial de gestantes portadores de HIV e determinar as áreas de maior vulnerabilidade.
Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV.	Lima e Cols	Acta Paulista de Enfermagem	2014	Estudo epidemiológico e documental que buscou avaliar as ações voltadas à prevenção da transmissão vertical do HIV.

Fonte: Autor (a) do estudo, 2024

No que se refere ao tipo de pesquisa, dos 14 estudos encontrados, 4 eram descritivos, 3 eram analíticos, 1 era transversal, 1 era ensaio clínico randomizado, 1 era ecológico, 1 era epidemiológico e 2 correspondiam a uma revisão integrativa. Segue no **gráfico 1** a distribuição dos estudos em relação ao tipo de pesquisa.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos em relação ao tipo de pesquisa.

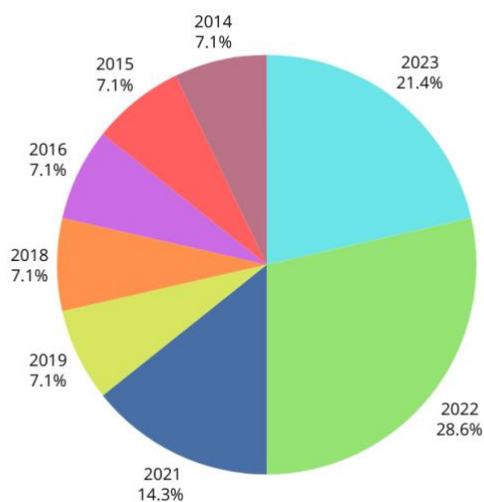


Fonte: Autora do estudo, (2024).

Dos estudos selecionados para pesquisa, 3 (21,4%) tiveram sua publicação no ano de 2023, 4 (28,6%) foram publicados no ano de 2022, 2 (14,3%) dos estudos foi publicado no ano de 2021, 1 (7,1%) dos estudos foi publicado no ano de 2019, 1 (7,1%) foi publicado no ano de 2017, 2 (14,3%) foram publicados no ano de 2015, e 1 (7,1%) publicado em 2014, ou seja, a maioria dos artigos foram publicados no ano de 2022. No **gráfico 2** descreve os valores das distribuições dos estudos quanto ao ano de publicação.

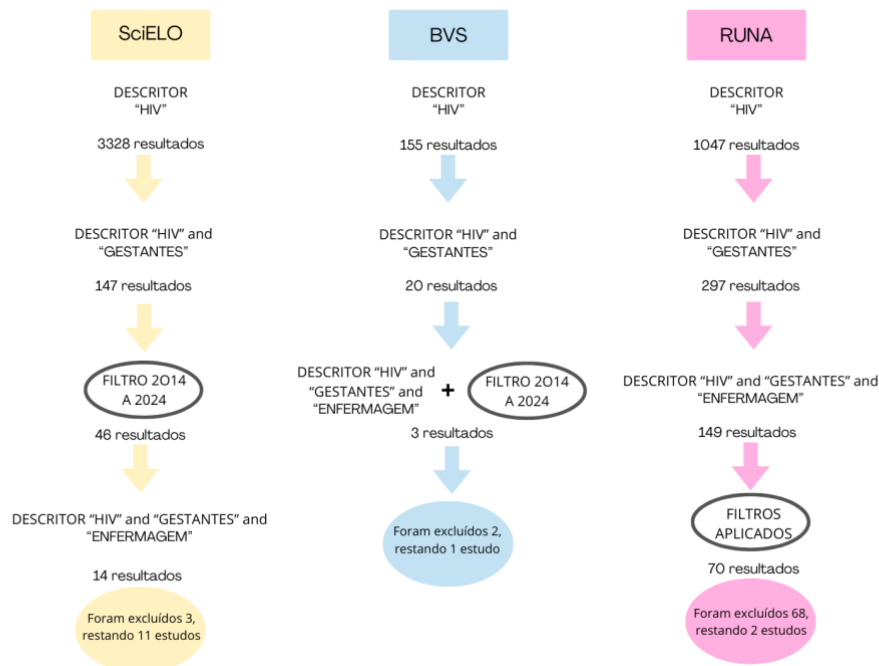
Gráfico 2. Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação

QUANTIDADE DE ESTUDOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO



Fonte: Autora do estudo, (2024).

Para melhor visualização de como foi realizada a coleta de dados, foi elaborado um fluxograma, de forma a facilitar a compreensão acerca dos resultados encontrados.



Fonte: Autora do estudo, (2024).

4. DISCUSSÕES

Para as discussões dos dados, as informações foram divididas em 2 eixos a fim de estruturar o assunto:

4.1 Fatores relacionados à transmissão vertical do HIV e desafios encontrados pela gestante HIV positivo.

Em 2018, o Ministério da Saúde relatou que o primeiro caso de transmissão vertical do HIV foi registrado em 1985, sendo essa a principal via de infecção em crianças com menos de 13 anos. Além disso, com o aumento progressivo no número de mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo HIV, nota-se uma outra problemática: a possibilidade de transmissão vertical. Esse tipo de transmissão refere-se à passagem do vírus da mãe para o bebê e pode ocorrer durante a gestação, durante o parto ou até mesmo durante a amamentação (TRINDADE *et al.*, 2021).

Sendo assim, o aumento paulatino no número de casos de mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo HIV consequentemente contribui para o aumento de casos de transmissão vertical, sendo considerado um enorme desafio para a promoção de políticas públicas de saúde, pois essa infecção afeta de forma significativa a vida da

mãe para com seu filho (TRINDADE *et al.*, 2021).

Segundo Fendler *et al.* (2021), a principal causa ligada à transmissão vertical é a inadequação da assistência à saúde oferecida à gestante no momento do pré-natal. Em adição, de acordo com Benjamim *et al.* (2020) apud Santos (2022), ao ser diagnosticada com HIV, a gestante precisa iniciar o tratamento o mais rápido possível, o qual é realizado com os TARVs antirretrovirais de maneira medicamentosa, existindo, ainda, diversos desafios para a adesão da mulher.

Além disso, a transmissão vertical do HIV se encontra associada a alguns aspectos de risco, como estado clínico e imunológico comprometido, gestante com carga viral elevada, além de práticas sexuais desprotegidas e uso de entorpecentes (OLIVEIRA, 2019). Ademais, mulheres mais jovens, com baixo padrão socioeconômico e escolaridade reduzida são consideradas um grupo vulnerável à infecção, tendo em vista a carência de conhecimento acerca dos fatores que se relacionam à infecção, além de possivelmente obterem um acompanhamento inadequado durante o pré-natal (TRINDADE *et al.*, 2021).

Dessa forma, estudos apontam que existem diversas lacunas na promoção de cuidados, que acabam dificultando a diminuição nos casos de transmissão vertical do HIV, esses que podem ser descritos pela escassez de informação e orientação dada às gestantes no momento do pré-natal; ao uso inadequado da Terapia Antirretroviral (TARV); a falta de compreensão em relação às medidas preventivas, além da ausência de organização dos serviços de saúde para promover um atendimento de excelência à gestante portadora de HIV (LIMA *et al.*, 2022).

Sendo assim, de acordo com Trindade *et al.* (2021), estudos demonstram que o risco de transmissão vertical do HIV no durante o trabalho de parto é consideravelmente elevado, alcançando cerca de 65%, além do risco de transmissão durante o período da gestação e também por meio da amamentação, sendo de extrema necessidade o cumprimento de medidas profiláticas durante a gestação e parto, que podem reduzir o risco de transmissão em menos de 2%.

A princípio, a descoberta do HIV é marcada por diversos desafios, vivenciando um processo de “luto” diante da percepção de obter uma doença fatal. Além disso, a gestante vive um momento de grande tensão, devido ao medo da morte e também forte preocupação com a saúde de seu filho, que estará exposto a contrair o vírus de forma vertical (MACIEL *et al.*, 2019).

Sendo assim, a gestante acaba tendo diversas reações inadequadas, como o negacionismo frente a atual situação, tentativa de ocultação do problema, além de apresentar transtornos depressivos e isolamento por medo do preconceito. Isso acaba levando a não adesão ao tratamento ou até mesmo ao tratamento de forma inadequada (BRINGEL *et al.*, 2015). Ademais, para Freire *et al.* (2021), esse impacto negativo da descoberta do HIV pode estar relacionado a visão social do HIV como uma doença perigosa e fatal, pois mesmo que existam avanços no tratamento com os antirretrovirais, ainda não existe cura.

Pode-se afirmar que a gestação é um período muito delicado, pois envolve um misto de sentimentos na mãe, como a alegria, o medo e ansiedade pela chegada do bebê. Contudo, ao se ter uma gestação acompanhada de um diagnóstico de HIV, todos os sentimentos de ansiedade e medo se intensificam, trazendo à tona conflitos pessoais e familiares, além do forte sentimento de vulnerabilidade ao ter o diagnóstico revelado pelo profissional de saúde (TRINDADE *et al.*, 2021).

Normalmente, é durante as consultas de pré-natal que a grande maioria das gestantes irá receber o diagnóstico de infecção por HIV, trazendo profundos impactos e mudanças na vida delas. No entanto, mesmo que as mulheres portadoras de HIV tenham total direito à maternidade e muitas vezes tenham anseio por uma gravidez, muitas delas optam por não prosseguir com a gestação, devido ao medo de transmitir o vírus para seu filho (COLMENERO *et al.*, 2020).

De acordo com Lima *et al.* (2022), as gestantes apresentam dificuldades em compreender acerca do HIV, quais exames são necessários, quais são as formas de transmissão, além da dificuldade em saber utilizar a TARV, demonstrando a grande necessidade de capacitar os profissionais de saúde no processo de educação em saúde.

Sendo assim, é importante que seja abordado acerca do perfil epidemiológico da infecção por HIV no Brasil, que de acordo com Trindade *et al.* (2021), ocorre um aumento do número de casos em mulheres mais jovens, com baixa escolaridade e desempregadas. Dessa forma, a carência educacional acaba por limitar a compreensão das informações e adoção de comportamentos preventivos. Além disso, mulheres com dependência financeira em seus parceiros, estão sujeitas a ficarem vulneráveis ao não uso de preservativos, aumentando a probabilidade de contrair HIV ou outras infecções sexualmente transmissíveis (TRINDADE *et al.*; 2021).

Ademais, é importante discorrer acerca dos impactos emocionais causados às gestantes nesse momento de descoberta, pois é notório que tal diagnóstico acaba alterando a visão que essas mulheres tinham de sua gravidez, levando até mesmo a pensarem na possibilidade do aborto como forma de escapar da situação, além de criarem pensamentos distorcidos de si mesmas e não se verem dignas de serem mães. Além disso, muitas gestantes veem o diagnóstico do HIV como algo incompreensível pelos outros, trazendo diversos sentimentos de isolamento, culpa e medo constante de serem abandonadas ao contar o diagnóstico para as pessoas mais próximas, devido aos diversos estereótipos e julgamentos (FORDS G.M, CROWLER T, MERWE A.S.V.D ,2017).

De acordo com Perotta *et al.* (2023), ao realizar pesquisas acerca da evidência laboratorial, foi notado que a maioria das gestantes já sabiam da infecção antes mesmo do pré-natal ou ficaram sabendo de sua condição durante as consultas de pré-natal, no entanto, é importante também citar acerca das gestantes que descobrem seu diagnóstico apenas no momento do parto ou após o parto. Assim, apesar da grande maioria das gestantes terem sido notificadas sobre a infecção logo no 1º trimestre, mais da metade foram notificadas apenas no 2º ou 3º trimestre atrasando de forma significativa o início da TARV.

Além disso, o atraso ou o não uso da TARV, está diretamente ligado à falta de conhecimento das gestantes acerca da importância do uso do mesmo, visto que essas informações muitas vezes não são passadas de maneira adequada durante as consultas, as tornando vulneráveis a acontecimentos como violação dos direitos humanos e tratamento de forma inadequada (ATANGA *et al.* 2017).

Outro desafio encontrado, de acordo com o autor Flax *et al.* (2017), acerca da adesão ao tratamento foi a dificuldade de aceitação do diagnóstico e também sobre os efeitos colaterais, em que diversas gestantes relataram apresentar indisposição, tonturas e dores de cabeça após o uso do TARV. Além disso, foi observado também, o estigma presente no diagnóstico do HIV e o medo avassalador de revelar esse diagnóstico aos familiares e também ao próprio companheiro, além da carência de apoio e atendimento inadequado por parte dos profissionais de saúde, que acabam por ser os principais empecilhos para a adesão do tratamento.

Sendo assim, é importante lembrar, que quando o tratamento não é realizado da forma correta, a gestante estará sujeita a complicações que podem colocar sua

própria vida em risco, bem como a vida da criança (SERAFIM *et. al.*, 2020). Dessa forma, de acordo com Trindade *et. al* (2021), existem alguns fatores que colocam em risco a vida da criança, como a alta carga viral materna, a via de parto escolhida, a não utilização de antirretrovirais, podendo ocorrer ruptura da membrana amniótica superior a quatro horas, além da prematuridade do bebê.

Com isso, é importante citar dados coletados por Perotta *et. al* (2023), em que foi observado que a maioria dos casos de transmissão vertical se sucederam com bebês nascidos vivos, contudo, existiram algumas taxas de abortos ou bebês natimortos, devido ao não uso de profilaxia antirretroviral. Além disso, o tipo de parto e o uso de TARV durante o parto, também determinaram a prevalência de transmissão vertical.

4.2 Assistência de Enfermagem às gestantes HIV positivo frente ao diagnóstico no pré-natal

É notório que a prevenção da transmissão vertical e aspectos relacionados ao pré-natal são um importante desafio para a equipe de saúde, em especial para a assistência de Enfermagem, visto que abrange uma complexa atenção a essa gestante e demanda de um cuidado diferenciado e específico (TRINDADE *et al.* 2021).

Novamente de acordo com Trindade *et al.* (2021), quando se observa o número de casos confirmados de HIV durante o parto, pode-se notar a grande necessidade do pré-natal de qualidade, além de ser notório a falta de realização de testes rápidos em gestantes para o HIV. Além disso, foram observadas diferenças significativas quando se analisa a idade gestacional e a realização do pré-natal, sendo notório que mulheres que possuem tal assistência conseguem identificar de forma mais precoce o HIV, contudo, a identificação tardia dificulta que medidas profiláticas sejam implementadas para garantir uma carga indetectável às gestantes.

Dessa forma, é importante atentar também às desigualdades socioeconômicas e dados epidemiológicos, pois apesar da urbanização ter acelerado nas últimas décadas, auxiliando na redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida, a transmissão do HIV, em boa parte, está relacionada a uma condição de vida precária, sendo que a transmissão vertical dessa infecção se encontra mais prevalente em áreas vulneráveis, mostrando a importância de uma compreensão mais aprofundada

das causas, para atender melhor a população em geral (HOLANDA *et al.*, 2015).

De acordo com Holanda *et al.* (2015), as entidades públicas reconhecem que a transmissão do HIV é uma questão profundamente enraizada nas desigualdades sociais, mas não apenas na pobreza, pois fatores como disparidades de gênero, renda, regionalidade, acesso aos serviços de saúde, orientação sexual e raça amplificam a vulnerabilidade das populações pobres, sendo necessário que as estratégias tomadas levem todas essas especificidades em consideração, garantindo um atendimento mais justo e inclusivo.

Dessa forma, é necessário compreender os fatores clínicos, sociais e geográficos associados, para permitir que as intervenções sejam baseadas em evidências, principalmente mulheres que vivem em áreas vulneráveis, pois a compreensão desses fatores de risco irá auxiliar no controle e/ou eliminação do HIV pediátrico (POMPEU *et al.*, 2021)

Assim, é importante mencionar que antes da execução dos testes rápidos, é necessário que o profissional realize uma anamnese com essa mulher, questionando acerca de seus hábitos sexuais e comportamentos de risco, como uso de drogas e relações sexuais desprotegidas, e logo após explicar sobre a importância desse exame (BRASIL, 2019). Pode-se mencionar também, que segundo Lima *et al.*, (2014), tais orientações fazem a completa diferença, visto que irá garantir comportamentos sexuais de forma mais segura, além de ser menos impactante caso a gestante apresente positividade para alguma doença sexualmente transmissível, haja visto ela já ter sido preparada emocionalmente para essa possível situação.

Sendo assim, a assistência de Enfermagem deve ser algo que vai além do que apenas um atendimento clínico, que acaba sendo direcionado a aspectos da doença e medicamentos, mas deve ser uma assistência que abrange empatia, compreensão e humanização (FERNANDES *et al.*, 2017). Portanto, é possível notar a grande importância do pré-natal, que foi criado com o intuito de minimizar possíveis agravos e resultar em desfechos positivos, garantindo a saúde da gestante e da criança, em que a mulher estará sendo preparada fisicamente e psicologicamente para essa nova fase (VIELLAS *et al.*, 2014).

Ainda, Fernandes *et al.* abordam acerca da importância do aconselhamento, tanto antes da realização dos testes rápidos quanto após, pois é uma oportunidade em que o enfermeiro estará realizando uma troca de conhecimentos com sua

paciente, além de poder acompanhar de perto essas mulheres, adquirindo percepções acerca de seus sentimentos, como tristeza ou ansiedade, podendo, dessa forma, elaborar um plano de assistência que busque apoiar essas gestantes em seus aspectos emocionais. Além disso, como abordado por Benjamin *et al.* (2020), é necessário que a infecção seja detectada precocemente, sendo de grande necessidade que logo na primeira consulta do pré-natal sejam realizados os testes rápidos e, mesmo que o teste se apresente negativo, deve ser realizado novamente no terceiro trimestre e no momento do parto e pós-parto.

Ademais, o Ministério da Saúde estabelece uma série de medidas importantes a serem realizadas durante o pré-natal, parto e puerpério de gestantes infectadas por HIV, que se implementadas de forma correta, reduzem a taxa de transmissão vertical de 25% para 1% a 2%. Sendo essas medidas o uso de antirretrovirais a partir da 14ª semana de gestação, o uso de antirretrovirais para recém-nascidos expostos, o uso de zidovudina injetável durante o trabalho de parto, além de impedir a amamentação, fornecendo o uso de fórmula infantil até os seis meses de idade (LIMA *et al.*, 2014).

Além disso, é importante salientar, que de acordo com Faria *et al.*, (2014), é necessário que a gestante utilize 95% das doses prescritas para que ela obtenha sucesso no uso dos antirretrovirais, visto que essa é a quantidade necessário para a diminuição da carga viral. Ademais, além do tratamento de forma medicamentosa, é necessário que outros cuidados sejam incluídos na rotina dessas gestantes, como consultas de frequentes com obstetras, exames pré-natais e instruções acerca da amamentação. Sendo assim, para que ocorra esse cuidado, são administrados os inibidores de lactação e a zidovudina após o nascimento, por um período de 6 semanas (ALMEIDA; BORGES; OLIVEIRA, 2020).

É importante discorrer ainda, sobre a escolha da via de parto, a qual será determinada de acordo com os valores da carga viral, que serão verificados após 34 semanas de gestação. Sendo assim, em gestantes com uso de antirretroviral combinado e que apresentam carga viral abaixo de 1.000 cópias/ml, o médico obstetra deverá escolher o tipo de parto, sendo a cesariana eletiva a mais indicada para as gestantes que se apresentam com carga viral com valores acima de 1.000 cópias/ml após as 34 semanas de gestação (GOUVÊA, 2015).

Assim, é direito de toda gestante e suma responsabilidade do profissional de Enfermagem fornecer todas as orientações acerca do tratamento, seus benefícios e

malefícios, e possíveis consequências ocasionadas pelo uso inadequado do TARV. O enfermeiro, então, deve promover estratégias que garantam que a gestante faça o uso adequado das medicações para que se adquira melhores resultados (MIRANDA *et. al*, 2016).

Dessa forma, a conduta do enfermeiro no momento da assistência a essas gestantes deve consistir no ato de promover um ambiente acolhedor, livre de julgamentos e que sejam criadas intervenções adequadas para cada mulher. O enfermeiro, então, pode se apropriar de instrumentos que auxiliem na redução dos impactos, como a elaboração de uma rede de apoio social, sendo criadas ações de educação em saúde, visando estabelecer o bem-estar físico, emocional e psicológico que foram abalados perante ao descobrimento da infecção por HIV (SILVEIRA, 2017). Dito isso, pode-se afirmar que o acompanhamento durante o pré-natal é de grande importância para que as taxas de morbimortalidade materna e perinatal sejam reduzidas, sendo essencial o acolhimento da gestante desde o início da gravidez, promovendo o bem-estar geral da mãe e o nascimento de forma saudável (ARAÚJO *et al.*, 2019 apud NASCIMENTO *et al.*, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de todos os estudos que compõem esse trabalho, foi possível notar que o intuito do mesmo se deu em abordar acerca dos impactos à gestante ao obter seu diagnóstico, além de analisar os fatores contribuintes da transmissão vertical, sendo notória a complexidade das questões que envolvem a assistência à saúde das gestantes, visto a importância de uma assistência que vise o bem-estar físico e psicológico dessa mulher, objetivando reduzir os agravos relacionadas à infecção do HIV. Além disso, esse trabalho também discorreu acerca do acompanhamento de Enfermagem a partir do diagnóstico da infecção no momento do pré-natal, abordando sobre a conduta do profissional de Enfermagem, que deve se dar de forma humanizada.

No entanto, apesar de terem sido encontradas diversas informações acerca dos impactos à mãe, como o medo, impactos emocionais e físicos, dificuldades no uso de TARV, aceitação do diagnóstico, além de uma possível transmissão vertical, poucas informações foram encontradas acerca dos impactos ao filho, tanto no

momento da gestação, quanto depois, caso ele tenha sido infectado por transmissão vertical, sendo essa uma limitação encontrada para esse trabalho, tornando deficitária a coleta de informações nesse aspecto. Contudo, os objetivos do trabalho foram cumpridos, sendo de grande relevância reunir informações de diversos estudos, contribuindo para o entendimento do tema e proporcionando conhecimentos.

Sendo assim, é possível notar que é necessário ter uma atenção aos impactos sofridos pelas gestantes no momento do diagnóstico e tratamento, enfrentando emoções intensas ao notarem que estão lidando com uma condição que permanecerá para o resto da vida e pode até mesmo afetar seu bebê, além das dificuldades de entender a importância do tratamento, levando as mesmas a muitas vezes abandonarem o tratamento pela carência de conscientização.

Assim, é possível compreender a importância da assistência de Enfermagem e a realização de um pré-natal de qualidade, que farão a diferença no atendimento às gestantes portadoras de HIV, sendo questões que vão nortear a evolução de gestação, possibilitando uma evolução positiva, minimizando os agravos à mãe e ao bebê, buscando reduzir as taxas de transmissão vertical. Dessa forma, a maneira como o profissional de Enfermagem conduz essa assistência pode contribuir, auxiliando a gestante tanto fisicamente quanto emocionalmente, a ajudando na adesão ao tratamento da forma mais rápida possível e de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F. G; BORGES, M. M; OLIVEIRA, C. M. **Percepções sobre adesão ao tratamento e variáveis psicológicas de gestantes soropositivas para o HIV/AIDS**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, V. 8 (3), p. 392-402, 2020.
- ARAÚJO, M. A. M. et al. **Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros**. Rev. Rene, v. 20, p. 20, e41194, 2019.
- ATANGA, P. N et al. **Retention in care and reasons for discontinuation of lifelong antiretroviral therapy in a cohort of Cameroonian pregnant and breastfeeding HIV-positive women initiating ‘Option B+’ in the South West**, Tropical e Saúde Internacional Health, volume 22 no 2 pp 161–170, 2017.
- BARROS, M. A. L. S. B. **Número de notificações da infecção pelo vírus HIV/AIDS na microrregião de Mossoró, RN**. Dissertação de monografia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, 2018.
- BENJAMIN, H. C et al. **Accelerating progress towards the elimination of mother-to-child transmission of HIV: a narrative review**. Chi BH, Revista da Sociedade Internacional de Aids, 23:e25571, 2020. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jia2.25571/full>.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico HIV/Aids**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRINGEL, Ana Paula Vieira; PEREIRA, Maria Lucia Duarte; VIDAL, Eglídia Carla Figueiredo; DANTAS, Gabriela Bezerra. **Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/Aids durante a gestação**. Ceará: Ciênc. cuid. saúde, 2015.
- COLMENERO, A. T et al. **Experiences and Attitudes of People with HIV/AIDS: A Systematic Review of Qualitative Studies**. Int. J. Environ. Res. Public Health, 17, p. 1-14, 2020. doi:10.3390/ijerph17020639.
- ESCOLE; MELO; ALCOFORADO. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. REME Rev Min Enferm, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50174>.
- FARIA, E. R et al. **Gestação e HIV: Preditores da Adesão ao Tratamento no Contexto do Pré-natal**. Psic.: Teor. e Pesq, v. 30, n2, p. 197-203, Brasília, 2014.
- FENDLER, F. S et al. **Fatores associados à transmissão vertical do HIV nos últimos 10 anos no Brasil**. e-Scientia, v. 14, n. 2, p. 51-66, 2021. Editora UniBH. Disponível em: www.unibh.br/revistas/escientia.

FERNANDES, Petra Kelly Rabelo De Sousa; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; RODRIGUES, Dafne Paiva; VASCONCELOS, Léa Dias Pimentel Gomes.

Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. Rio de Janeiro: Revista de Enfermagem UERJ, 2017.

FIGUEIREDO, J., ADILSON, M., et al. (2019). **Perfil epidemiológico de gestantes/puérperas soropositivas para o HIV em uma maternidade de referência em Belém-PA.** Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, 11 (1294), 2-3.

FLAX, V. L et al. **Factors influencing postnatal Option B+ participation and breastfeeding duration among HIV-positive women in Lilongwe District, Malawi: A qualitative study.** PLOS ONE 12(4): e 0175590, 2017.

FREIRE, D A et al. **Representações sociais do HIV/AIDS entre gestantes soropositivas.** Recife: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gFXwrG7gP599Kp4yDw6XZ7d/?lang=pt&format=pdf>

FORDS G.M, CROWLER T, MERWE A.S.V.D **The lived experiences of rural women diagnosed with the human immunodeficiency virus in the antenatal period,** Journal des Aspects Sociaux du VIH/SIDA, 14(1):85-92, 2017.

GOUVÊA, A. N. **Ações recomendadas para prevenção da transmissão vertical do HIV.** Revista HUPE, Rio de Janeiro, 14 (2), p. 78-86, 2015.

HOLANDA, E R et al. **Análise espacial da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana entre gestantes.** Pernambuco: Revista Latina-Americana de Enfermagem, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/n9wtp3CmPFxPDMzMgYSVyKH/?lang=pt&format=pdf>

LIMA, A C M A C C et al. **Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV.** Fortaleza: Acta Paulista de Enfermagem, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/nq9FgmZQtRWYWrBWh5JfhQc/?lang=pt&format=pdf>

LIMA, A C M A C C et al. **Cartilha para conhecimento e prevenção da transmissão vertical do HIV: estudo piloto de ensaio clínico randomizado.** Fortaleza: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/P8Ydg6W58YfnRTYxkLStQZN/?format=pdf&lang=pt>.

LOPES, A C M U et al. **Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza – Ceará.** Fortaleza: Revista Brasileira de Enfermagem, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/xYYsjZ4kHBYBQLhhY5fXz8s/?lang=pt&format=pdf>

MACIEL, K. L et al. **HIV/AIDS: um olhar sobre as percepções de quem vive com o diagnóstico.** Rev Cuid, 2019; 10(3). <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.638>.

MELO, M S et al. **Construção e validação de simulação clínica sobre testagem e aconselhamento para o HIV em gestantes**. Paraná: Cogitare Enfermagem, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/Qwzf7BRsjLb6s7LkGqpLnkw/?lang=pt&format=pdf>

MIRANDA, Angelica Espinosa et al. **Avaliação da cascata de cuidado na prevenção da transmissão vertical do HIV no Brasil**. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, set 32(9), p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>

NASCIMENTO, C F et al. **Atuação da Enfermagem no diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis na gestação**. João Pessoa: Faculdade Internacional da Paraíba, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/8467e595-d1d6-4720-bd41-bb41f2ef6dda>

NUNES, J. T., et al. (2016). **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015**. Cad. Saúde Coletiva: Qualidade da assistência pré-natal no Brasil, 1 (3), 253-256.

OLIVEIRA, M. J. A. F. **Fatores associados à transmissão vertical do HIV em pacientes assistidas em um serviço de referência na Paraíba: um estudo caso-controle**. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Santos, 2019.

PEROTTA, M., ROSA, S. V. da., RAYMUNDO, G. P., SILVA, R. O. C. da., WERNECK, R. I., ORSI, J. S. R., & MOYSÉS, S. J. (2023). **Sociodemographic profile and gestational aspects of women with HIV/AIDS in Curitiba, Brazil**. Revista Gaúcha De Enfermagem, 44, e20220202. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220202.en>.

POMPEU, H H F A et al. **Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados em gestantes no estado do Pará**. Pará: Revista Brasileira de Enfermagem, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/8RGTMVzvSJzzRnqZF75MmZg/?lang=pt&format=pdf>

PORTILHO, R.C.B. **Gestantes vivendo com HIV e o cuidado de si: um estudo de representações sociais**. Belém, 2019. 137p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Magalhães Barata, Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, 2019.

RAHIM, Suhaila Hoffmann; GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; SOARES, Tatiane Machado Da Silva; MILBRATH, Viviane Marten; SCHWARTZ, Eda. **Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado**. Recife: Revista de Enfermagem UFPE Online, 2017.

SANTOS, M S . **HIV gestacional e a assistência de Enfermagem frente ao diagnóstico no pré-natal: uma revisão integrativa**. Paripiranga: UniAGES, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/d7babcf6-6648-4f57-a055-6283c7e479a0>

SERAFIM, P. M. et al. **Perfil epidemiológico de mulheres soropositivas para HIV em acompanhamento pré-natal.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 64 (4): 722-729, out.- dez, 2020.

SEHNEM, G. D. et al. (2019). **Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde.** Revfsm: Revista de Enfermagem da UFSM, 9 (62), 3-4.

SILVA, C M et al. **Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ztwvxH8Q5FBpqnQW6V6PCCH/?lang=pt&format=pdf>

SILVEIRA, Pâmela Gioza da. **O cuidado emocional em enfermagem às gestantes que convivem com doenças crônicas: um estudo sociopoético.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

TRINDADE, L. N. M. et al. **Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal.** Pará: Universidade do Estado do Pará, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/bBbKgXFybMqFpsvm5ScBFWv/?format=pdf&lang=pt>.

TRINDADE, L N M et al. **Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em gestantes e sua correlação com os determinantes socioeconômicos.** Pará: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Hx5H6S3xTJ7PxBsZZHq9Fpg/?lang=pt&format=pdf>

VIELLAS, E. F et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30 Sup: p. 85-100, 2014.